

Turismo, património e arquitetura vernacular: o caso da região da Gândara

Tourism, **heritage** and **vernacular architecture**: the case of the Gândara region

DINA RAMOS * [dinamos@ua.pt]

ANA MALTA ** [a.mariavieira@ua.pt]

CARLOS COSTA *** [ccosta@ua.pt]

Resumo | O turismo está cada vez mais presente nos territórios de baixa densidade, que apresentam património e arquitetura vernacular únicos. Em muitos casos, a atividade turística é, o garante da preservação de aldeias, tradições e da própria identidade regional das populações. Este estudo centra-se na realidade da região da Gândara, e pretende demonstrar que o turismo nas comunidades rurais pode ser um fator de preservação do património. Para responder a este objetivo, foram testadas três hipóteses. Foi feito um grupo focal a stakeholders, sendo utilizada uma metodologia qualitativa, e os dados foram tratados através da utilização do software Nvivo. Da análise do grupo focal foram identificadas 5 categorias fundamentais que espelham a realidade do objetivo proposto, e respetivas hipóteses que foram testadas, em âmbito qualitativo.

Palavra-chave | Turismo, Património, Comunidades, Arquitetura vernacular, Territórios de baixa densidade

Abstract | Tourism is growing in low-density territories, which have unique vernacular heritage and architecture. In many cases, the tourism activity ensures the preservation of villages, traditions and the regional identity of the populations. This study focuses on the reality of the Gândara region and aims to show that tourism in rural communities can be a heritage preservation factor. To answer this

* **Professora Auxiliar convidada** da Universidade de Aveiro. **Pós-doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro e **Doutora em Turismo e Suficiência Investigadora** em “Novos recursos e Sustentabilidade em Turismo” pela Universidade de Salamanca (Espanha). **Coordenadora** do projeto Gândara TourSensations, um modelo integrado de desenvolvimento local de Turismo Costeiro em Zonas Rurais na Região Centro de Portugal. **Membro Integrado** da unidade de investigação em governança, competitividade e políticas públicas (GOVCOPP) na Universidade de Aveiro.

** **Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo** pela Universidade de Aveiro. Licenciada em Turismo. **Bolseira de investigação** no Projeto Gândara TourSensations no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo na Universidade de Aveiro.

*** **Doutorado em Turismo** pela Universidade Surrey (Reino Unido), **Diretor** do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo. **Professor Catedrático** na Universidade de Aveiro. **Investigador** no Centro de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP).

objective, three hypotheses were tested. A focus group was made to stakeholders, using a qualitative methodology, and the data were treated using the Nvivo software. From the analysis of the focus group, 5 fundamental categories were identified that mirror the reality of the proposed objective, and respective hypotheses that were tested, in qualitative scope.

Keywords | Tourism, Heritage, Communities, Vernacular architecture, Low density territories

1. Introdução

Atualmente tem-se assistido a uma crescente procura pelas áreas rurais (Eusébio & Rodrigues, 2014). Neste processo, as comunidades rurais desempenham um papel fundamental na preservação e valorização dos seus ativos, sendo necessário que haja o envolvimento dos vários intervenientes no processo turístico para que ocorra com sucesso (Ávila & Santos, 2009; Batista & Ferreira, 2010; Fratucci, 2007). Assim, a sensibilização das comunidades é fundamental para a preservação da identidade regional (Carlos, 2015; Decker, 2007; Hanai & Espíndola, 2011). Neste sentido, o impacto económico e social provocado pelo turismo prevê-se que seja pelos benefícios que lhe estão associados, como por exemplo, as novas oportunidades de trabalho (Saarinen, 2003). O desenvolvimento sustentável da atividade turística é inquestionável pelos impactos no ambiente onde se desenvolve (Hunter, 2002), que podem ser ambientais, socioculturais e económicos (Welford et al., 1999). Deste modo, o setor do turismo, enquanto ferramenta que consegue revalorizar os destinos, é capaz de conseguir promover o desenvolvimento e crescimento.

Existe uma falta de proteção do património, que resulta no seu contínuo desaparecimento, sendo a sua preservação essencial para que não seja perdido (Gizzi & Lazzari, 2012; Naboodah, 2013). Enquadra-se neste contexto a arquitetura vernacular, sendo uma “herança” e também um património histórico (Garcez & Costa, 2015; Zhao & Greenop, 2019). Assim, tendo em conta esta

conjetura, o objetivo principal deste trabalho foi demonstrar que o turismo nas comunidades rurais pode ser um fator de preservação do património.

Este estudo é composto por: introdução; contextualização teórica que envolve as temáticas das comunidades rurais; património, arquitetura vernacular, turismo, e territórios de baixa densidade; metodologia; resultados; e, conclusão. Com a informação recolhida e analisada, neste trabalho, presume-se que fomenta um maior interesse no turismo enquanto ferramenta de promoção e preservação do património e da arquitetura vernacular; e que promova a consciencialização das comunidades do valor patrimonial e arquitetónico que dispõem nos seus territórios rurais.

2. Contextualização teórica

2.1. Perceção do turismo nas comunidades rurais

As tradições e costumes presentes nas comunidades locais estão a ser cada vez mais valorizadas pelos turistas (Monteiro & Carvalho, 2006). Há cada vez mais a necessidade de oferecer experiências únicas e diferentes aos turistas que grande parte das vezes estão disponíveis em destinos não massificados (Correia & Brito, 2011). Assim, na literatura académica, são vários os autores que interligam e dão relevância a temas, nas suas inúmeras vertentes, relacionados com o turismo e as comunidades locais (Adom, 2019; Kurniawan &

Cahyono, 2020; Rachmawati, 2020; Rami et al., 2019; Zielinski et al., 2020).

As comunidades podem ser afetadas positivamente e negativamente com o desenvolvimento do turismo, pois tanto podem beneficiar com ele, como podem ter desvantagens, oscilando a qualidade de vida conforme seja maior ou menor esta atividade económica (Timur & Getz, 2009). Boura (2004) indica que:

A valorização de lugares e da sua memória, a potenciação de recursos, culturas e actividades, assim como a divulgação de espaços esquecidos, cuja marca perdura no território, poderá ser uma forma de acção em contextos socio-económicos deprimidos, particularmente em comunidades rurais fragilizadas e com dificuldades de afirmação (Boura, 2004, p. 116).

De acordo com Hassan (2000), em certos destinos há ainda uma dependência muito grande de recursos para a formulação dos seus produtos turísticos, e caso não haja uma gestão adequada dos mesmos poderá comprometê-los, e afetar negativamente as comunidades. Wilson et al. (2001), identificam e examinam um conjunto de fatores que ajudam as comunidades rurais a desenvolver o turismo e empreendedorismo, com as seguintes conclusões:

- (1) um pacote de turismo integrado,
- (2) uma boa liderança comunitária,
- (3) apoio e participação das entidades governativas locais,
- (4) existência de fundos para o desenvolvimento do turismo,
- (5) planeamento estratégico,
- (6) coordenação e cooperação entre os empresários e “liderança local”,
- (7) coordenação e cooperação entre os empresários que estão envolvidos no turismo rural,
- (8) informação e assistência técnica para o desenvolvimento e

promoção do turismo, (9) boas agências de convenções e visitantes, e (10) um amplo apoio comunitário ao turismo (Wilson et al., 2001, p. 134).

2.2. Importância do Património

A importância do património, numa escala mundial, é inegável (Prideaux & Kininmont, 1999). Em ambiente académico, o património associado ao setor do turismo foi evidenciado por vários autores (Martín, et al., 2020; Min et al., 2020; Moscardo, 1996; Proos & Hattingh, 2019).

O património, é considerado para Almirón et al. (2006), uma ‘herança’ que é transmitida de uma geração para outra. Cupido (2006) evidencia a importância do ‘localismo’ que faz prevalecer a cultura do território, onde as comunidades, são fundamentais para enaltecer o sentido de pertença num território. Os elementos materiais e imateriais permitem formar a identidade regional nas comunidades, como destacam Marujo & Cravidão (2012) “Os elementos culturais materiais e imateriais de um país ou região são constantemente mencionados como criadores de lugares turísticos dando, deste modo, origem a novas identidades” (Marujo & Cravidão, 2012, p. 286). Contudo, Carvalho (2009), indica que “A maioria dos documentos sobre planeamento e desenvolvimento sustentável do turismo elaborados nos últimos anos reconhece o património natural e cultural como recurso turístico susceptível de traduzir vantagens competitivas para os territórios.” (Carvalho, 2009, p. 503). Naboodah (2013) afirma que a preservação do património cultural é essencial (Naboodah, 2013). Segundo Maksin (2010), “O turismo deve apoiar a gestão e proteção eficientes do património cultural, assegurando a gestão cautelosa dos turistas e a disponibilização de apoio financeiro à proteção do património [...]” (Maksin, 2010, p. 12).

Bessièrre (1998) afirma que, o património é capaz de evidenciar a vertente histórica. Para Carlos (2015), “O património histórico-cultural de um concelho é [...] a sua alma, é aquilo que identifica a terra, que lhe atribuem singularidade [...] são os recursos e produtos que são signos e símbolos da história e da cultura da terra” (Carlos, 2015, p. 37).

Gizzi & Lazarri (2012) ressaltam que há uma falta de proteção do património, levando ao seu desaparecimento. A utilização do património para a requalificação do território é um passo muito importante. De acordo com Milheiro et al. (2017), o turismo pode ser “[...] uma nova oportunidade de recuperar e revalorizar o património material e imaterial, mas também [...] para a dinamização da vida cultural nas comunidades onde se inserem” (Milheiro et al., 2017, p. 463).

2.3. Arquitetura Vernacular em áreas rurais

Os destinos maioritariamente rurais têm presente atualmente um vasto património e em alguns casos arquitetura única. A arquitetura vernacular está interligada com o património histórico (Zhao & Greenop, 2019), e é considerada uma ‘herança’, por ter associada uma identidade de um território (Garcez & Costa, 2015). Na literatura académica, são vários os autores que dão relevância à arquitetura vernacular em áreas rurais (Gorączko & Gorączko, 2015; Sadhu & Srikonda, 2020b, 2020a).

Ribeiro (2016), indica que esta arquitetura “[...] apresenta-se como uma súpula de grandes lições arquitetónicas, conservando, independentemente do seu melhor ou pior estado de conservação, o que mais e melhor as define: genuinidade, simplicidade, funcionalidade, autenticidade, originalidade, modéstia e criatividade.” (Ribeiro, 2016, p. 33). De acordo com Garcez et al. (2014):

Por definição, arquitetura vernacular é

todo o tipo de arquitetura na qual são empregues materiais e recursos do ambiente em que a construção foi construída. Dessa maneira, apresenta caráter local ou regional. São também construções em que o conhecimento é transmitido de geração em geração (Garcez et al., 2014, p. 23).

Nguyen et al. (2019), referem que a arquitetura vernacular, consegue ter associados valores sociais, culturais e patrimoniais, conseguindo promover a sustentabilidade e que apesar da sua importância a mesma está em vias de desaparecer. Segundo Chandler et al. (2016), as condições socioeconómicas, culturais, climáticas e também os fatores humanos influenciam a arquitetura vernacular. A construção vernacular, é segundo Leite et al. (2017), influenciada pelo clima, materiais, economia e também cultura. Fernandes et al. (2014), destacam “[...] importância de usar materiais locais, bem como técnicas de construção locais para o desenvolvimento sustentável.” (Fernandes et al., 2014, p. 624).

Associados à arquitetura vernacular, estão as construções que utilizam o adobe. Foram encontrados vários estudos a nível mundial que abordaram o ‘adobe’, como França (Aubert et al., 2015), Portugal (Coroado et al., 2010; Costa et al., 2019; Sarchi et al., 2018; Silveira et al., 2018; Silveira et al., 2013; Varum et al., 2011), Grécia (Karantoni & Bouckovalas, 1997), Chipre (Illampas et al., 2009; Olukoya Obafemi & Kurt, 2016), Espanha (Vega et al., 2011), Turquia (Sunkar & Aksoy, 2015; Tanaçan, 2008), Algéria (Kerroum et al., 2018), Arábia Saudita (Mortada, 2016), Irão (Sadeghi et al., 2018), Índia (Chel, 2014; Shukla et al., 2009), E.U.A. (Balsam et al., 2007), México (Gama-Castro et al., 2012) e São Salvador (Dowling, 2004). Foram também encontrados dois artigos que espelham a realidade do adobe fazendo a comparação entre dois países, Península Ibérica (Portugal e Espanha) (Mileto et al., 2019)

e, Egito e Dinamarca (Dabaieh & Eybye, 2016).

Silveira et al. (2013), referem que há valores associados a estes edifícios de adobe, nomeadamente a nível cultural e arquitetónico. Para Fernandes et al. (2014), há uma predominância visível de construções em adobe “Nas regiões costeiras, como o estuário do Vouga, onde não existe grande disponibilidade de pedra mas onde abundam os solos aluviais e argila, os edifícios são maioritariamente construídos em adobe.” (Fernandes et al., 2014, p. 624). Antunes et al. (2017), corrobora com esta perspetiva, indicando que este tipo de construção que utiliza o adobe tem uma maior concentração no litoral, Centro e Sul de Portugal. Como indica Milheiro et al. (2017), muitas vezes, a arquitetura encontrada em paisagens rurais conseguia demonstrar o ‘modus vivendi’ daquela população.

Era usual que o conhecimento das técnicas tradicionais de construção na arquitetura em terra fossem passadas de geração em geração conseguindo sobreviver no tempo (Antunes et al., 2017). De acordo Garcez et al. (2014), na região Centro de Portugal, é possível encontrar várias ‘casas tradicionais’, sendo exemplos a Casa Gandaresa, Gafanhua, Murtoza ou Mira. Ramos et al. (2015), evidenciam que através das ‘casas tradicionais’ como por exemplo a ‘Gandaresa’, a tradição, valores patrimoniais e culturais poderão ajudar a dinamizar os territórios, através da “[...] criação de emprego, dinamização económica local, inclusão da comunidade e o impulsionamento da igualdade de oportunidades no emprego.” (Ramos et al., 2015, p. 96).

Zhao e Greenop (2019), dão o exemplo do que é feito na arquitetura vernacular chinesa, onde começaram a apostar em projetos de reutilização desta arquitetura, fazendo a sua reconversão em bibliotecas, lojas, etc. Costa et al. (2017) salientam a necessidade de não destruir edifícios em adobe, mas sim proceder à sua correta reabilitação e conservação.

Sendo o turismo uma das maiores indústrias

mundiais (Hunter, 2002), muitos países com vários setores de atividade em declínio, têm visto no turismo uma oportunidade de crescimento alternativa (Sinclair, 1998). Hassan (2000), indica que os destinos turísticos necessitam de repensar as suas abordagens para o desenvolvimento do mesmo, destacando cinco passos que devem estar incluídos. Um dos passos reflete a necessidade de inclusão do “[...] uso de estilos arquitetónicos tradicionais, materiais e sistemas de construção com eficiência energética” (Hassan, 2000, p. 242). Ramos et al. (2015), dão o exemplo da “[...] utilização das casas gandaresas com fins turísticos de alojamento e transmissão de cultura e tradições, podem dar um contributo [...] para o sucesso da economia local” (Ramos et al., 2015, p. 96).

2.4. Turismo e Territórios de Baixa Densidade

O turismo é considerado uma atividade de cariz económico, relevante para a economia nacional e regional portuguesa, apresentando segundo os últimos dados um crescimento exponencial (Ramos et al., 2018; Silva, 2014; Vaz et al., 2012), e tem a capacidade de estimular a competitividade e consequentemente a economia, bem como o desenvolvimento regional (Estevão et al., 2014; Lopes & Costa, 2017).

Na literatura académica, são vários os autores que dão relevância ao turismo em territórios de baixa densidade (Machado et al., 2019; Natário et al., 2019; Pereira et al., 2018). A atividade turística permite a criação de postos de trabalho, redistribuição do rendimento e alívio da pobreza (Timur & Getz, 2009). O turismo tem o papel de dinamizador em áreas rurais que apresentem baixa densidade (Augusto et al., 2010), bem como apresentar uma oportunidade nestes territórios rurais (Ascensão et al., 2015; Martínez-Roget & Moutela, 2013). Neste contexto, o turismo pode ajudar na preservação da memória e identidade local, procedendo à criação de um produto turístico (Ba-

tista, 2005), bem como consegue também transformar e ‘turistificar’ os territórios (Marujo & Cra-vidão, 2012).

É fundamental dar a devida relevância ao planeamento dos destinos e da sua atividade turística. Devem existir projetos que consideram o planeamento integrado dos seus recursos (Ramos et al., 2018) e esse mesmo planeamento deve ter uma abordagem bottom-up/top-down (Augusto et al., 2010). Seguindo a ideologia de Bessière (1998), há uma redefinição das identidades locais rurais, e essas áreas estão a ser associadas a “[...] entretenimento, atividades de lazer, segundas residências e alternativa ao mundo urbano.” (Bessière, 1998, p. 21).

Contudo, nem sempre o turismo é a solução e consegue gerar benefícios para estes territórios, sendo que “[...] quando não é devidamente planeado pode originar impactes negativos consideráveis, tanto a nível económico, como a nível socio-cultural e ambiental” (Eusébio & Rodrigues, 2014, p. 425).

3. Metodologia

A abordagem metodológica deste estudo é de cariz qualitativo. Foi feito um grupo focal que contou com a presença de oito representantes de entidades nacionais, regionais e locais no âmbito do turismo e um moderador da instituição educativa. De acordo com Silva et al. (2014), um grupo focal “[...] é uma técnica que visa a recolha de dados, podendo ser utilizada em diferentes momentos do processo de investigação” (Silva et al., 2014, p. 177). Para Hughes & DuMont (1993), é considerado “[...] entrevistas em grupo que têm grupos relativamente homogêneos para fornecer informações sobre tópicos especificados pelos investigadores” (Hughes & DuMont, 1993, p. 776).

Para o grupo focal, escolheram-se oradores familiarizados com a temática do evento - “turismo,

património e arquitetura vernacular”. De acordo com Lopes (2016), fatores como conhecer a temática do grupo focal, deve ser um fator para a escolha dos seus elementos, determinando assim a qualidade de resposta dos mesmos.

Este grupo focal teve a duração de 3 horas e 22 minutos, e foi dividido em dois painéis. O primeiro painel com a temática “Turismo, Património e Arquitetura Vernacular: Preservação e sensibilização das comunidades”. O segundo painel tinha a temática “Turismo, Património e Arquitetura Vernacular: Dinamização e desenvolvimento turístico”. Os oradores convidados, foram respondendo às questões, de forma liberal, contudo sob moderação.

Para o tratamento dos dados, efetuou-se a gravação de imagem e som durante o grupo focal, com o devido consentimento de todos os indivíduos presentes. Houve também a necessidade de registar alguns dados importantes através da anotação. Neste estudo utilizou-se o software Nvivo para codificação da informação e posteriormente para análise de conteúdo, bem como executar uma frequência de palavras (através de uma nuvem de palavras com pelo menos um mínimo de 5 caracteres). Richards (1999), indica que o NVivo “[...] fornece uma variedade de ferramentas para manipular registros de dados avançados e informações sobre eles para navegar e enriquecer texto, codificá-lo visualmente ou em categorias, anotando e obtendo registros de dados com precisão e rapidez” (Richards, 1999, p. 4). Para Sinkovics (2016), “O NVivo pode ser usado para explorar o contexto desses conceitos e experimentar relacionamentos entre conceitos” (Sinkovics, 2016, p. 332).

Assim, tendo por base a revisão de literatura que, por sua vez, destacou temáticas relacionadas com as comunidades rurais, património, arquitetura vernacular, turismo, e territórios de baixa densidade, e sendo o objetivo geral do estudo “demonstrar que o turismo nas comunidades rurais pode ser um fator de preservação do património”, procedeu-se à formulação de um conjunto de hipóteses:

(i) H1: O desenvolvimento do turismo nas comunidades rurais contribui para a preservação do património;

(ii) H2: A recuperação do património para fins turísticos é um contributo para a preservação da arquitetura vernacular das comunidades rurais;

(iii) H3: O turismo é fator de dinamização dos territórios de baixa densidade.

demonstram as relações existentes no discurso do grupo focal entre as temáticas do “Turismo, Património e Comunidades”, “Turismo, Património e Arquitetura Vernacular” e, “Turismo e Territórios de Baixa Densidade”, que retratam a realidade do território gandarês.

4. Resultados

Nos resultados deste estudo estão evidenciados os principais contributos e reflexões presentes no grupo focal, alinhados com o demonstrado na revisão de literatura e metodologia. Os resultados

4.1. Resultados do grupo focal

Após a transcrição do áudio do grupo focal, utilizou-se o software Nvivo para o tratamento dos dados. Na figura 1 pode observar-se cinco temáticas-chave (Arquitetura vernacular, Comunidade, Património, Turismo e Territórios de baixa densidade), com respetivas sub-temáticas para a fase da codificação no programa. Foi assim permitido integrar a informação recolhida nas temáticas associadas.

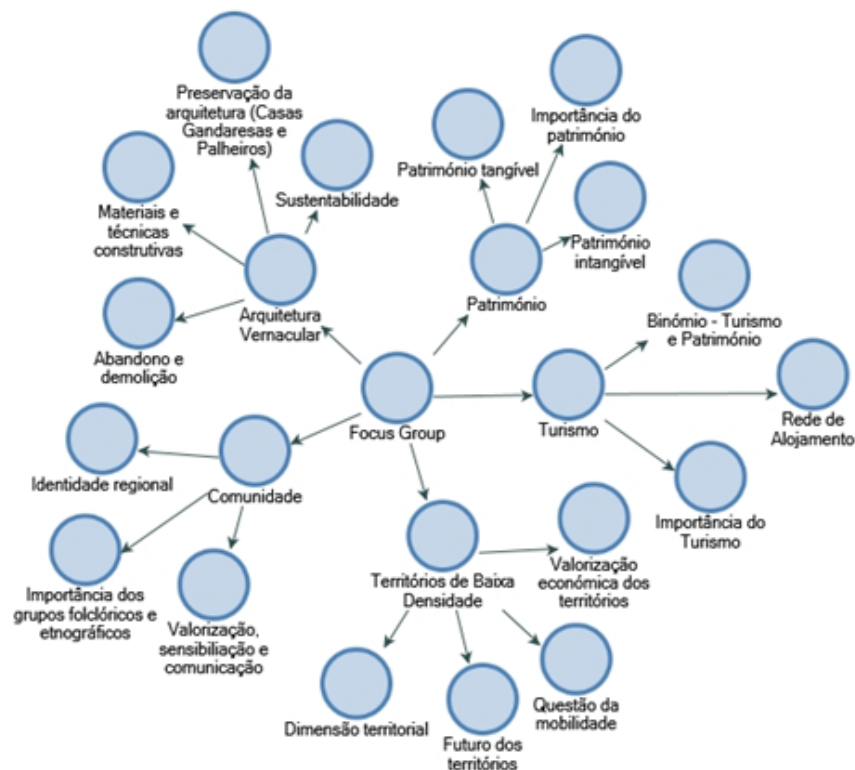


Figura 1 | Nós formados utilizando o software Nvivo
Fonte: Elaboração própria

Após a codificação do texto para os nós criados, foi executada uma análise à frequência de palavras no Nvivo, para compreender quais as palavras mais repetidas e assim perceber se o turismo nas comunidades rurais pode ser um fator de preservação do património. Para fazer esta frequência de palavras, foram analisadas as 20 palavras mais frequentes, com um comprimento mínimo de cinco caracteres, e um agrupamento com palavras derivadas, que junta palavras semelhantes. A utilização da frequência de palavras, com a visualização de nuvem de palavras é utilizada em vários estudos (Alves et al., 2015; Alves, 2018; Mano & Costa, 2018; Medeiros et al., 2016; Reyes-Foster & De-Noyelles, 2016; Vilela et al., 2020). Em seguida vão ser apresentados os principais resultados, que estão relacionadas com as temáticas do grupo focal, nomeadamente, ‘turismo’, ‘comunidade’, ‘património’, ‘arquitetura vernacular’ e ‘territórios de baixa densidade’. Relativamente às hipóteses inicialmente colocadas, hipótese 1 - “O desenvolvimento do turismo nas comunidades rurais contribui para a preservação do património”; hipótese 2 - “A recuperação do património para fins turísticos é um contributo para a preservação da arquitetura vernacular das comunidades rurais” e; por último a hipótese 3 - “O turismo é fator de dinamização dos territórios de baixa densidade”, vão ser apresentadas nuvens de palavras e a tabela de frequências das mesmas. Foi também evidenciada uma análise de conteúdo que destaca o essencial mencionado pelos intervenientes no grupo focal.

4.1.1. Resultados do grupo focal: Hipótese 1 – “O desenvolvimento do turismo nas comunidades rurais contribui para a preservação do património”

Para esta primeira hipótese foram associadas três temáticas principais – ‘Turismo¹’, ‘Comunidade²’ e ‘Património³’, que estão diretamente relacionadas com o conteúdo da hipótese, percebendo qual seria a ligação entre estes três conceitos. Foi realizada uma frequência de palavras para esta hipótese no Nvivo, para as vinte palavras mais frequentes, com pelo menos cinco caracteres, cuja representação gráfica escolhida será uma nuvem de palavras.



Figura 2 | - Nuvem de palavras do Nvivo, para os nós ‘turismo’, ‘património’ e ‘comunidade’

Fonte: Elaboração própria

Tabela 1 | - Contagem das palavras principais, para os nós ‘turismo’, ‘património’ e ‘comunidade’

Palavra	Contagem	Palavra	Contagem
Turismo	56	Região	9
Património	48	Valorização	8
Pessoas	30	Cultura	7
Comunidades	26	Economia	7
Território	13	Grupos	7
Casas	12	Turístico	7
Gandaresa	10	Locais	6
Experiências	9	Preservar	6
Preservação	9	Simbiose	6
Produto	9	Tradições	6

Fonte: Elaboração própria

¹Subtópicos ligados ao ‘Turismo’: Binómio - Turismo e Património; Importância do Turismo e Rede de Alojamento, tendo em consideração a Figura 1.

²Subtópicos ligados à ‘Comunidade’: Identidade Regional; Importância dos grupos folclóricos; Valorização, sensibilização e comunicação, tendo em consideração a Figura 1.

³Subtópicos ligados ao ‘Património’: Importância do património; Património intangível e Património tangível, tendo em consideração a Figura 1.

Na figura 2 e tabela 1 pode observar-se que foi possível verificar uma maior predominância da palavra 'Turismo' (56 menções), seguida de 'Património' (48 menções), 'Pessoas' (30 menções) e 'Comunidades' (26 menções). As palavras menos mencionadas estão relacionadas com 'Locais', 'Preservar', 'Simbiose' e 'Tradições', todas com 6 menções. Há uma interligação das três temáticas, contudo ficou evidenciado no discurso e na frequência das palavras que tanto a questão da 'Preservação' (9 menções) e 'Preservar' (6 menções), está menos destacada, especificamente nestas três temáticas. Assim, o desenvolvimento do turismo nas comunidades rurais foi evidenciado.

Segundo os intervenientes no grupo focal, o património e cultura são fundamentais, sendo o turismo um veículo para a sua promoção e disseminação. Os resultados demonstram que os intervenientes consideram que o património deve ter a importância junto das comunidades locais que devem proceder à sua reabilitação, preservação, valorização e rentabilização, e que atualmente, está em degradação e conseqüentemente em extinção. Torna-se fundamental sensibilizar e consciencializar estas comunidades que este património – as casas gandaresas - apresentam um elevado valor arquitetónico e cultural que contemplam a identidade e cultura gandaresa (Tabela 2):

Tabela 2 | Resultados intervenientes (1)

Intervenientes	Resultados
I2	"[...] usar a perspetiva económica ligada ao turismo, para preservar todo o património cultural que nós temos, e que é essencial, que as pessoas possam rentabilizar [...] através da perspetiva económica tem que entrar sempre nesta equação [...]"
I4	"O património, é determinante, por um lado, por aquilo que traz [...] neste caso concreto a Casa Gandaresa"
I6	"[...] começamos a olhar para a valorização do património de uma nova vertente [...]"
I8	"[...] o património e cultura, vão ser o pilar [...] o turismo divulgará, contudo, tem de se começar na educação [...] e na comunicação"
I9	"Eu penso que nós enquanto programadores e responsáveis pelo território, a missão é essa, criar ferramentas e sensibilizar."

Fonte: Elaboração própria

Como base fundamental é essencial que o património se sobreponha ao turismo, ou seja, o turismo é um meio que permitirá a sua divulgação e comunicação. Como indica Almirón et al. (2006) "É possível, então, pensar no turismo como uma prática que redefine o património a partir de processos sociais de construção da atratividade turística, ou seja, valorizá-lo como atração turística de um lugar [...]" (Almirón et al., 2006, p. 108). Definitivamente é fundamental que tanto o património quanto a cultura sejam o pilar central, e de-

pois o turismo enquanto ferramenta revitalizadora seja o elo de ligação. Para Carlos (2015) "Apreciar esse património é, de certa forma, o reconhecer de um povo e de toda a sua vivência passada, condição presente e aspirações e interesses futuros." (Carlos, 2015, p. 37).

Na análise dos resultados ficou evidenciado que as comunidades locais devem ser sensibilizadas e consciencializadas para a importância de preservação do património (Tabela 3):

Tabela 3 | Resultados intervenientes (2)

Intervenientes	Resultados
14	"Esta autenticidade, esta capacidade de pôr a própria população a dar valor aquilo que tem [...] é hoje o desafio crucial [...]"
15	"Nós verificamos que muitas vezes as comunidades locais não têm consciência do valor que o seu património, que a sua cultura tem [...] muitas vezes até uma experiência que é até um desuso [...] não têm noção que aquilo é interessante para um turista." "Nós não temos dúvidas que o turismo influencia a preservação do património"
16	"Como é que poderemos sensibilizar as comunidades locais para a preservação do património e arquitetura vernacular? O turismo poderá ser, mas sobretudo através da educação. As novas gerações, precisam que lhes sejam mostradas as capacidades que os nossos antepassados tiveram de adaptação ao meio."

Fonte: Elaboração própria

As comunidades têm um papel fundamental na valorização das tradições, costumes, património, arquitetura, entre outros, do seu território. Os resultados demonstram que os intervenientes consideram que muitas vezes são os turistas que dão valor ao que existe num território e não as comunidades. Há uma necessidade de mostrar a autenticidade, e de as comunidades darem valor ao património, se isso não acontecer a preservação do mesmo pode ser posta em causa. É crucial que a população local se sinta valorizada, pelo facto de os turistas estarem interessados naquilo que o seu território dispõe. Se as comunidades descobrirem o valor do seu património no futuro este pode ser transformado em produto turístico.

4.1.2. *Resultados do grupo focal: Hipótese 2 – “A recuperação do património para fins turísticos é um contributo para a preservação da arquitetura vernacular das comunidades rurais”*

Para a segunda hipótese foi elaborada uma nuvem de palavras para as temáticas que estão associadas a esta hipótese: 'Turismo⁴', 'Arquitetura Vernacular⁵' e 'Património⁶', para perceber qual seria a sua interligação nesta hipótese.



Figura 3 | Nuvem de palavras do Nvivo, para os nós 'turismo', 'património' e 'arquitetura vernacular'

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 | Contagem das palavras principais, para os nós 'turismo', 'património' e 'arquitetura vernacular'

Palavra	Contagem	Palavra	Contagem
Turismo	61	Preservar	9
Património	42	Preservação	9
Gandraesa	27	Região	9
Pessoas	27	Turístico	9
Casas	20	Arquitetura	7
Território	18	Genuíno	7
Produto	10	Projeto	7
Economia	9	Sustentabilidade	7
Experiências	9	Tradições	7
Gândara	9	Valorização	7

Fonte: Elaboração própria

⁴Subtópicos ligados ao 'Turismo': Binómio - Turismo e Património; Importância do Turismo e Rede de Alojamento, tendo em consideração a Figura 1.

⁵Subtópicos ligados à 'Arquitetura Vernacular': Abandono e demolição; Preservação da arquitetura (Casas gandraesas e Palheiros); Materiais e técnicas construtivas; e Sustentabilidade, tendo em consideração a Figura 1

⁶Subtópicos ligados ao 'Património': Importância do património; Património intangível e Património tangível, tendo em consideração a Figura 1.

Na figura 3 e tabela 4 pode observar-se a nuvem de palavras e respetiva tabela com a frequência das palavras para os nós do 'Turismo', 'Património' e 'Arquitetura vernacular'. A palavra 'Turismo' (61 menções) obteve uma maior presença no discurso dos intervenientes no grupo focal, seguida de 'Património' (42 menções), 'Gandaresa' (27 menções), 'Pessoas' (27 menções). As palavras que foram menos mencionadas estão relacionadas com 'Arquitetura', 'Genuíno', 'Projeto', 'Sustentabilidade', 'Tradições' e 'Valorização', todas com 7 menções. Há assim uma maior interligação da palavra 'Turismo' com 'Património'. A palavra 'Gandaresa', está associada à temática 'Arquitetura Vernacular' por se estar a abordar a Casa Gandaresa. Contudo, 'Preservar' (9 menções) e 'Preservação' (9 menções), não foi tão destacada, sendo que a recuperação do património pode ser usada para fins turísticos. É assim perceptível que o património e a arquitetura vernacular sejam usados para fins turísticos envolvendo as comunidades rurais. Como indica a hipótese 2, a recuperação

do património para fins turísticos é um contributo para a preservação da arquitetura vernacular das comunidades rurais. Há uma grande interligação no discurso de palavras como 'Turismo', 'Património' e palavras que estão diretamente relacionadas com a 'Arquitetura vernacular', como 'Casas' ou 'Gandaresa'.

Há por parte dos intervenientes no grupo focal um grande desejo de preservar a arquitetura típica do território da Gândara, visto ser altamente sustentável e com elevados níveis de eficiência energética, integrando-a na arquitetura biológica. Assim, há um grande abandono e crescente demolição das casas gandaresas, visto que a população, não vê, ainda esta tipologia de arquitetura como um ativo importante para o território. Esta casa foi subsistindo ao longo das várias gerações e tinha um modelo arquitetónico e de técnica construtiva única, tendo uma forte ligação à região e promovendo a utilização dos seus recursos naturais disponíveis, moldando-se às necessidades humanas (Tabela 5).

Tabela 5 | Resultados intervenientes (3)

Intervenientes	Resultados
I3	"[...] associar o turismo a este património, ajuda-nos a salvaguardar e a preservar este património, mas também ajuda a atrair turistas [...]"
I4	"[...] para tornar o território mais competitivo, do ponto de vista turístico, [...] de revitalização da casa...é fundamental para a qualificação e para a diversificação da oferta turística."
I6	"[...] nesta casa simples, com os materiais disponíveis na Gândara, foi subsistindo ao longo de gerações e era um modelo de sucesso, quer na sua forma arquitetónica, quer na sua técnica construtiva [...]"
I8	"E a sustentabilidade, a Casa da Gândara, fala-se da Arquitetura Biológica que é tão importante, e a Casa da Gândara já existia"

Fonte: Elaboração própria

Cupido (2006), indica que "Uma cultura rica e variada só subsiste onde dura o localismo e persiste o ajustamento à heterogénea diversidade dos ambientes" (Cupido, 2006, p. 29). Os resultados demonstram que os intervenientes consideram que o património devia ter importância junto das comunidades locais que devem proceder à sua reabi-

litação, preservação, valorização e rentabilização, e que atualmente, está em degradação e consequentemente a desaparecer. Associar o turismo ao património pode ajudar a salvaguardar e a preservar as casas gandaresas, bem como atrair nichos de turistas interessados neste produto diferenciador. O turismo como elemento de preservação do

património assenta no binómio – turismo / património, mas sobretudo na forma como esta relação se estabelece, é crucial para a valorização, defesa e salvaguarda dessa herança cultural (Tabela 6).

Tabela 6 | Resultados intervenientes (4)

Intervenientes	Resultados
I3	"[...] importância do turismo, da preservação do património é cada vez mais importante [...]"
I4	"A forma como esta relação se estabelece que é crucial para o êxito, seja da valorização, e da defesa e da salvaguarda da herança cultural de todo o património, seja por outro lado da valorização do turismo."

Fonte: Elaboração própria

4.1.3. Resultados do grupo focal: Hipótese 3 – "O turismo é fator de dinamização dos territórios de baixa densidade"

A hipótese três tem duas temáticas associadas e interligadas, 'Turismo'⁷ e 'Territórios de baixa densidade'⁸, contrariamente às outras hipóteses que têm três palavras associadas.



Figura 4 | Nuvem de palavras do Nvivo, para os nós 'turismo' e 'territórios de baixa densidade'
Fonte: Elaboração própria

Tabela 7 | Contagem das palavras principais, para os nós 'turismo' e 'territórios de baixa densidade'

Palavra	Contagem	Palavra	Contagem
Turismo	56	Simbiose	6
Territórios	24	Economia	5
Património	21	Mobilidade	5
Pessoas	12	Turístico	5
Região	11	Elétrica	5
Produto	9	Bicicleta	4
Experiências	7	Comunidades	4
Municípios	7	Valorização	4
Preservação	7	Aldeias	3
Casas	6	Cultural	3

Fonte: Elaboração própria

Na figura 4 e tabela 7 pode observar-se uma nuvem de palavras e respetiva tabela com a frequência das palavras para os nós do 'Turismo', e 'Territórios de baixa densidade'. Nesta nuvem de palavras, houve uma maior predisposição para a temática do 'Turismo' (56 menções), seguida de 'Territórios' (24 menções), 'Património' (21 menções), 'Pessoas' (12 menções), e 'Região' (11 menções). A hipótese 3, indica que o turismo é fator de dinamização dos territórios de baixa densidade. É assim perceptível que esta hipótese é viável, visto que tanto 'Turismo' e 'Territórios' estão bastante presentes no discurso do grupo focal. As palavras associadas à temática principal, apenas 'Aldeias' que está associada a 'Territórios de baixa densidade' se afasta mais do discurso.

⁷Subtópico ligado ao 'Turismo': Binómio - Turismo e Património; Importância do Turismo e Rede de Alojamento, tendo em consideração a Figura 1.

⁸Subtópico ligado a 'Territórios de baixa densidade': Dimensão territorial; Futuro dos territórios; Questão de mobilidade; e Valorização económica dos territórios, tendo em consideração a Figura 1.

Foi discutido ao longo do grupo focal que, as zonas de baixa densidade não existem apenas no interior do país, estão também presentes na zona litoral de Portugal. É então necessário promover o seu desenvolvimento, visto que o turismo se encontra em expansão. Os territórios de baixa densidade têm de olhar para o futuro, permitindo-se desenvolver. Relativamente à valorização económica dos territórios, torna-se fundamental para aproveitar aquilo que o território tem para nos dar. É assim essencial promover e aproveitar os recursos do território, permitindo desenvolver economicamente

estas áreas. Importa gerar empreendedorismo nestes locais, tornando o território mais competitivo, movimentando a economia local. De acordo com Matos et al. (2017) “[...] a história e o património cultural são pilares importantes no setor do turismo, sendo os territórios os contentores desses recursos patrimoniais e culturais, elementos que os qualificam de uma forma diversa e promovem a sua identidade.” (Matos et al., 2017, p. 102). Assim, há que potencializar os recursos que os territórios de baixa densidade apresentam (Tabela 8).

Tabela 8 | Resultados intervenientes (5)

Intervenientes	Resultados
15	“E em particular sendo a Região Centro muito vasta, um território de baixa densidade enorme [...] no litoral de facto há territórios de baixa densidade.”
	“Desenvolver economicamente os nossos territórios, significa existirem empresas que fazem negócio, que desenvolvem a sua atividade, criam emprego localmente.”
	“[...] turismo em territórios de baixa densidade, estamos a falar em recursos que normalmente estão dispersos pelo território, não estamos a falar de um grande monumento ou de um grande centro histórico, estamos a falar de pequenos recursos [...] que têm de ser articulados num conjunto de um território vasto [...]”
19	“[...] o turismo está a crescer no nosso país, os territórios de baixa densidade, na qual nós nos incluímos apesar de sermos litoral, acaba por ser a tábua de salvação da sustentabilidade do turismo a longo prazo [...]”
110	“[...] quando falamos nas zonas de baixa densidade, temos de olhar também para as zonas litorais de baixa densidade, porque também as há.”

Fonte: Elaboração própria

Há uma grande presença da palavra ‘Turismo’ em termos gerais e da análise das hipóteses, apesar das restantes temáticas também serem bastante mencionadas no decorrer do grupo focal. As três hipóteses mostraram-se coerentes quer com os resultados, quer com a revisão de literatura encontrada. Ficou evidenciado a perceção que as entidades competentes dos territórios têm em relação à interligação de temáticas como o turismo, património, arquitetura vernacular, territórios de baixa densidade e comunidade, bem como a im-

portância que a questão de investigação tem nos seus discursos, que foi “demonstrar que o turismo nas comunidades rurais pode ser um fator de preservação do património” (Tabela 9).

A importância do turismo é fundamental para a divulgação do património e *modus Vivendi* das comunidades, pois dá outras perspetivas e possibilidades aos territórios de baixa densidade de desenvolverem diferentes produtos turísticos com o património que dispõem.

Tabela 9 | Resultados intervenientes (6)

Intervenientes	Resultados
15	"Esta questão do turismo, preservação do património e comunidades locais, é sem dúvida uma questão crítica, em particular no tipo de turismo que nós temos na nossa região."
16	"O desenvolvimento turístico é sem dúvida, um elemento de preservação das aldeias e da própria identidade regional, porque o turista vem procurar experiências. Duo de experiências entre quem procura e quem oferece, que muitas vezes se realiza um bom casamento [...]"

Fonte: Elaboração própria

5. Conclusão

O turismo consegue ser um setor que tem a capacidade de estimular os territórios. Como indicam Figueiredo e Kastenholz (2008), "[...] o turismo não pode ser considerado responsável pelo desenvolvimento das áreas rurais. Embora possa dar um importante contributo para o desenvolvimento local [...]" (Figueiredo & Kastenholz, 2008, p. 1971).

Este estudo demonstrou que o turismo nas comunidades rurais pode ser um fator de preservação do património. Através do grupo focal, e com as diferentes respostas dos agentes do território a nível local, regional e nacional houve uma clara demonstração da importância que temas como o turismo, património, comunidades, arquitetura vernacular, e territórios de baixa densidade têm nas comunidades de destino. Tratam-se de temáticas pouco interligadas no meio académico, evidenciando alguns estudos que o abordam (Ascensão et al., 2015; Garcez & Costa, 2015; Garcez et al., 2014; Milheiro et al., 2017; Ramos et al., 2015; Ramos et al., 2018; Zhao & Greenop, 2019).

Relativamente a limitações, verificou-se que para além das entidades que integraram o grupo focal e a opinião dos presentes, é fundamental contactar com as comunidades. Para futura investigação é fundamental que seja perspectivada a vertente da população e também dos turistas, percebendo qual a opinião acerca da junção destas cinco temáticas-chave.

Referências

- Adom, D. (2019). The place and voice of local people, culture, and traditions: A catalyst for ecotourism development in rural communities in Ghana. *Scientific African*, 6. DOI: 10.1016/j.sciaf.2019.e00184
- Almirón, A., Bertonecello, R., & Trancoso, C. A. (2006). Turismo, Patrimonio y Territorio. Una discusión de sus relacionaes a partir de casos de Argentina. *Estudios y Perspectivas En Turismo*, 15, 101-124. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6917936>
- Alves, D., Filho, D. F., & Henrique, A. (2015). O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo. *Revista Política Hoje*, 24(2), 119-134. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3723/3025>
- Alves, J. (2018). *Turismo Acessível: A acessibilidade na hotelaria e as percepções dos hóspedes com incapacidade* [Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/25208/1/documento.pdf>
- Antunes, A., Cunha, S., & Bento, R. (2017). Mapeamento da construção em terra no território Português. In A. Costa, A. Velosa, & A. Tavares (Eds.), *Congresso da reabilitação do património* (1a, pp. 119-125). Universidade de Aveiro. https://www.researchgate.net/publication/318462884_Congresso_Reabilitacao_do_Patrimonio
- Ascensão, M., Ramos, D., Garcez, A., & Costa, C. (2015). Turismo Rural em Zonas Costeiras: Território, Turismo e Marketing. In C. Coelho, B. Marinho, M. Lima, & A. do Carmo (Eds.), *VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa - Resumos*. https://www.aprh.pt/ZonasCosteiras2015/pdf/VIIICPGZC_LivrodeResumos.pdf
- Aubert, J.-E., Marcom, A., Oliva, P., & Segui, P. (2015). Chequered earth construction in south-western France.

- Journal of Cultural Heritage*, 16(3), 293–298. DOI: 10.1016/j.culher.2014.07.002
- Augusto, D. D., Pinho, J. C., & Rodrigues, C. J. (2010). Espaço Rural – Análise integrada multisectorial e pluridimensional no território. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14, 499–511. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/8106/6534>
- Ávila, M. A., & Santos, M. da S. (2009). Análise da Percepção dos Diferentes Atores Sociais sobre o Desenvolvimento Turístico de Uruçuca – Bahia. *VI Seminário Da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação Em Turismo (ANPTUR)*. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/58.pdf>
- Balsam, W., Deaton, B., & Adler, M. (2007). Analysis of Adobe Wall Composition at the Chaves-Hummingbird Site, New Mexico, by Diffuse Reflectance Spectrophotometry. *Geoarchaeology: An International Journal*, 22(8), 825–844. DOI: 10.1002/gea.20197
- Batista, A., & Ferreira, A. M. (2010). O Turismo e a Cultura enquanto estratégias de regeneração de centros históricos. O caso de Alcacer do Sal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14, 513–523. <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/12141/8009>
- Batista, C. M. (2005). Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, 5(3), 27–33. <http://www.redalyc.org/pdf/1154/115416147004.pdf>
- Bessièrre, J. (1998). Local Development and Heritage: Traditional Food and Cuisine as Tourist Attractions in Rural Areas. *Sociologia Ruralis, European Society for Rural Sociology*, 38(1), 21–34. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1467-9523.00061>
- Boura, I. (2004). Património e mobilização das comunidades locais: das Aldeias Históricas de Portugal aos Contratos de Aldeia. *Cadernos de Geografia*, 21/22, 115–126. <https://digitalis-dsp.uc.pt/handle/10316.2/40285>
- Carlos, E. M. (2015). *Terras da Gândara - O quotidiano das gentes e a Cozinha Gandaresa . As memórias dos Saberes e dos Sabores* [Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/29661?mode=full>
- Carvalho, P. (2009). Planeamento, Turismo e Património em Territórios de Baixa Densidade. *Biblos*, 7, 483–504. DOI: 10.14195/0870-4112_7_22
- Chandler, S. S., Sharma, V., & Marwah, B. M. (2016). Review of energy efficient features in vernacular architecture for improving indoor thermal comfort conditions. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, 65, 459–477. DOI: 10.1016/j.rser.2016.07.038
- Chel, A. (2014). Performance of skylight illuminance inside a dome shaped adobe house under composite climate at New Delhi (India): A typical zero energy passive house. *Alexandria Engineering Journal*, 53(2), 385–397. DOI: 10.1016/j.aej.2014.01.006
- Coroado, J., Paiva, H., Velosa, A., & Ferreira, V. M. (2010). Characterization of Renders, Joint Mortars, and Adobes from Traditional Constructions in Aveiro (Portugal). *International Journal of Architectural Heritage*, 4(2), 102–114. DOI: 10.1080/15583050903121877
- Correia, R., & Brito, C. (2011). A importância do marketing para o desenvolvimento turístico: o caso de Montalegre. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 16, 127–143. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7512/5982>
- Costa, C., Arduin, D., Rocha, F., & Velosa, A. (2019). Adobe Blocks in the Center of Portugal: Main Characteristics. *International Journal of Architectural Heritage*. DOI: 10.1080/15583058.2019.1627442
- Costa, C., Velosa, A., Cerqueira, Â., & Rocha, F. (2017). Adobe tradicional do Centro de Portugal: como assegurar a sua sustentabilidade? In A. Costa, A. Velosa, & A. Tavares (Eds.), *Congresso da reabilitação do património* (pp. 71–80). Universidade de Aveiro. https://www.researchgate.net/publication/318462884_Congresso_Reabilitacao_do_Patrimonio
- Cupido, M. (2006). *Em Busca de Identidades: Aspectos Etnográfico-Históricos de Mira* (Centro de Estudo do Mar e das Navegações - CEMAR (ed.)). CEMAR.
- Dabaieh, M., & Eybye, B. T. (2016). A comparative study of human aspects in acclimatization of adobe vernacular architecture: A case from Denmark and Egypt. *ITU A/Z*, 13(1), 29–41. DOI: 10.5505/itujfa.2016.09709
- Decker, K. (2007). Comunidades hospitaleiras. *IV Seminário Da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação Em Turismo UAM- 27 a 28 de Agosto*, 1–22. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/4/188.pdf>
- Dowling, D. M. (2004). Adobe housing in El Salvador: Earthquake performance and seismic improvement. In W. I. Rose, J. J. Bommer, D. L. López, M. J. Carr, & J. J. Major (Eds.), *Natural hazards in El Salvador: Boulder, Colorado, Geological Society of America Special Paper 375* (pp. 281–300).

- Estevão, C., Nunes, S., & Ferreira, J. (2014). A competitividade dos destinos turísticos: O caso da Área Regional de Turismo do Centro de Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 21/22, 167–175. <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/12025/7939>
- Eusébio, C., & Rodrigues, S. (2014). O desenvolvimento do turismo em destinos rurais: Perceções dos impactes, interação e atitudes dos residentes. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 21/22, 423–438. <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/11301/7363>
- Fernandes, J., Mateus, R., & Bragança, L. (2014). The potential of vernacular materials to the sustainable building design. In C. & R. Correia (Ed.), *Vernacular Heritage and Earthen Architecture: Contributions for Sustainable Development* (pp. 623–629). Taylor & Francis Group. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/26013>
- Figueiredo, E., & Kastenholz, E. (2008). O Papel do Turismo no Desenvolvimento Rural em Portugal. A importância da integração das visões dos visitantes e residentes. *14o Congresso Da Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Regional*, 1963–1992. https://www.researchgate.net/publication/259149902_0_papel_do_Turismo_no_Developolvimento_Rural_em_Portugal_A_importancia_da_integracao_das_visoes_dos_visitantes_e_residentes
- Fratucci, A. C. (2007). Os Processos de Turistificação do Espaço e a Atuação dos seus Agentes Produtores. *X ENTBL*, 1–12.
- Gama-Castro, J., Cruz y Cruz, T., Pi-Puig, T., Alcalá-Martínez, R., Cabadas-Báez, H., Jasso-Castañeda, C., Díaz-Ortega, J., Sánchez-Pérez, S., López-Aguilar, F., & Vilanova de Allende, R. (2012). Arquitectura de tierra: el adobe como material de construcción en la época prehispánica. *Boletín de La Sociedad Geológica Mexicana*, 64(2), 177–188. <http://www.scielo.org.mx/pdf/bsgm/v64n2/v64n2a3.pdf>
- Garcez, A., & Costa, C. (2015). A arquitetura vernacular na costa portuguesa: os palheiros da Costa Nova do Prado - Um cluster turístico. In M. L. e A. do C. Carlos Coelho, Bárbara Marinho (Ed.), *VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa - Resumos*. https://www.aprh.pt/ZonasCosteiras2015/pdf/VIIICPGZC_LivrodeResumos.pdf
- Garcez, A., Ramos, D., & Costa, C. (2014). Vernacular architectural tourism network: The case study of rural coast zones area in Portugal central region. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 21/22, 23–24. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5436304>
- Gizzi, F. T., & Lazzari, M. (2012). Geological risks and Cultural heritage safeguard. *Disaster Advances*, 5(3). https://www.researchgate.net/publication/234136792_Geological_risks_and_Cultural_heritage_safeguard
- Gorączko, M., & Gorączko, A. (2015). Vernacular architecture and traditional rural landscape in new socio-economic realities - a case study from Central Poland. *Bulletin of Geography. Socio-Economic Series*, 30, 43–57. <https://content.sciendo.com/view/journals/bog/30/30/article-p43.xml?language=en>
- Hanai, F. Y., & Espíndola, E. (2011). Programa de Sensibilização Sustentável do Turismo: uma proposta para envolvimento e participação de comunidades locais. *it Turismo Em Análise*, 22(1), 4–24. <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14238>
- Hassan, S. S. (2000). Determinants of Market Competitiveness in an Environmentally Sustainable Tourism Industry. *Journal of Travel Research*, 38(3), 239–245. DOI: 10.1177/004728750003800305
- Hughes, D., & DuMont, K. (1993). Using Focus Groups to Facilitate Culturally Anchored Research. *American Journal of Community Psychology*, 21(6), 775–806. DOI: 10.1007/BF00942247
- Hunter, C. (2002). Sustainable tourism and the touristic ecological footprint. *Environment, Development and Sustainability*, 4(1), 7–20. DOI: 10.1023/A:1016336125627
- Illampas, R., Ioannou, I., & Charmpis, D. C. (2009). Adobe: an environmentally friendly construction material. *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 120, 245–256. DOI: 10.2495/SDP090241
- Karantoni, F. V., & Bouckovalas, G. (1997). Description and analysis of building damage due to Pyrgos, Greece earthquake. *Soil Dynamics and Earthquake Engineering*, 16(2), 141–150. DOI: 10.1016/S0267-7261(96)00035-8
- Kerroum, N., Nouibat, B., Azzedine, B., & Redjem, A. (2018). Study of the performance of adobe brick coated for sustainable construction in the Algerian Sahara. *Matériaux & Techniques*, 106(4). DOI: 10.1051/mat-tech/2018041
- Kurniawan, M. U., & Cahyono, A. E. (2020). The community empowerment program based on local potential through tourism village. *IOP Conf. Series: Earth and Environmental Science* 485, 012089. DOI: 10.1088/1755-1315/485/1/012089

- Leite, L., Fernandes, J. E. P., Mateus, R., Gervásio, H. M. S., & Silva, S. M. (2017). Desempenho térmico e conforto de construções vernáculas em madeira: os palheiros de Mira. *C-TAC - Comunicações a Conferências Nacionais*, 251–260. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/47947>
- Lopes, H. T. da S. (2016). *O turismo como alavanca do desenvolvimento de áreas rurais: o caso de estudo do município de Boticas* [Universidade do Minho]. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/47445>
- Lopes, T., & Costa, R. (2017). Como trabalhar para alcançar uma estratégia única entre todos os stakeholders do destino? O caso do Centro de Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 27/28, 1527–1538. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7215>
- Machado, V., Contreiras, J., & Duarte, A. P. (2019). Local tourist accommodation and institutional strengthening in the interior of the Algarve, Portugal. The role of legislation and technology. *Journal of Place Management and Development*, 13(3), 255–272. DOI: 10.1108/JPMD-12-2018-0107
- Maksin, M. (2010). Challenges, Responses and Partnership for Achieving Sustainable Tourism and Heritage Preservation. *SPATIUM International Review*, 22, 11–18. <http://www.doiserbia.nb.rs/img/doi/1450-569X/2010/1450-569X1022011M.pdf>
- Mano, A., & Costa, R. (2018). Imagem projetada de Portugal como destino turístico: Análise qualitativa do portal oficial de promoção turística. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 29, 65–83. <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/1057/853>
- Martín, X., Martínez, A., & Rentería, I. (2020). The Integration of Campsites in Cultural Landscapes: Architectural Actions on the Catalan Coast, Spain. *Sustainability*, 12, 6499. DOI: 10.3390/su12166499
- Martínez-Roget, F., & Moutela, J. A. T. (2013). Novas motivações dos turistas: Uma oportunidade para o território rural. Análise da “Rede das Aldeias do Xisto” no Centro de Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 19, 99–110. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/7731>
- Marujo, M. N., & Cravidão, F. (2012). Turismo e Lugares: uma visão geográfica. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 10(3), 281–288. http://www.pasosonline.org/Publicados/10312/PS0312_05.pdf
- Matos, O., Freitas, I., Silva, S., & Lopes, H. (2017). Boticas, território e património: Um estudo de valorização dos recursos para o turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 27/28, 101–103. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/6423/4977>
- Medeiros, C. C., Danjour, M. F., & Neto, M. V. de S. (2016). Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP): uma Análise Bibliométrica Comparativa de Artigos Nacionais e Internacionais. *Revista de Gestão e Projetos - GeP*, 7(3), 108–123. DOI: 10.5585/gep.v7i3.343
- Mileto, C., López-Manzanares, F. V., Crespo, L. V., & García-Soriano, L. (2019). The Influence of Geographical Factors in Traditional Earthen Architecture: The Case of the Iberian Peninsula. *Sustainability*, 11, 2369. DOI: 10.3390/su11082369
- Milheiro, E., Kastenholz, E., & Carneiro, M. J. (2017). A revalorização do património edificado através do Turismo em Espaço Rural no Alto Alentejo. In A. Costa, A. Velosa, & A. Tavares (Eds.), *Congresso da reabilitação do património* (1a, pp. 455–464). Universidade de Aveiro. https://www.researchgate.net/publication/318462884_Congresso_Reabilitacao_do_Patrimonio
- Min, J., KC, B., Kim, S., & Lee, J. (2020). The Impact of Disasters on a Heritage Tourist Destination: A Case Study of Nepal Earthquakes. *Sustainability*, 12, 6115. DOI: 10.3390/su12156115
- Monteiro, M. L., & Carvalho, F. (2006). O Turismo no Espaço Rural e a intervenção da Direcção Regional da Economia do Centro. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 6, 55–62. <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/13793/9279>
- Mortada, H. (2016). Sustainable Desert Traditional Architecture of the Central Region of Saudi Arabia. *Sustainable Development*, 24(6), 383–393. DOI: 10.1002/sd.1634
- Moscardo, G. (1996). Mindful Visitors Heritage and Tourism. *Annals of Tourism Research*, 23(2), 376–397. DOI: 10.1016/0160-7383(95)00068-2
- Naboodah, H. (2013). The Importance of Heritage Preservation. *Museum International*, 63(3–4), 69–77. DOI: 10.1111/muse.12008
- Natário, M., Melo, A. I., Biscaia, R., Rocha, P., Santos, C., Ferreira, A., Dias, D., G., G., Azevedo, G., Duarte, R., & Marques, R. (2019). O Impacto do Turismo das Aldeias Históricas de Portugal: um Quadro de Análise. *Finisterra*, 54(111), 21–36. DOI: 10.18055/Finis14861

- Nguyen, A. T., Truong, N. S. H., Rockwood, D., & Le, A. D. T. (2019). Studies on sustainable features of vernacular architecture in different regions across the world: A comprehensive synthesis and evaluation. *Frontiers of Architectural Research*, 8(4), 535–548. DOI: 10.1016/j.foar.2019.07.006
- Olukoya Obafemi, A. P., & Kurt, S. (2016). Environmental impacts of adobe as a building material: The north cyprus traditional building case. *Case Studies in Construction Materials*, 4, 32–41. DOI: 10.1016/j.cscm.2015.12.001
- Pereira, A. C., Martins, J., Branco, F., Gonçalves, R., Teixeira, M. S., Moreira, F., & Au-Yong-Oliveira, M. (2018). Determinants of the adoption of augmented reality by tour operators in disadvantaged economic regions. *CISTI'2018*. DOI: 10.23919/CISTI.2018.8399250
- Prideaux, B. R., & Kininmont, L.-J. (1999). Tourism and Heritage Are Not Strangers: A Study of Opportunities for Rural Heritage Museums to Maximize Tourism Visitation. *Journal of Travel Research*, 37(3), 299–303. DOI: 10.1177/004728759903700312
- Proos, E., & Hattingh, J. (2019). Advancing heritage tourism in the central Karoo: The South African War Battlefields Route. *Development Southern Africa*. DOI: 10.1080/0376835X.2019.1698409
- Rachmawati, E. (2020). Tourism and community empowerment at Gunung Leuser National Park, Indonesia. *IOP Conf. Series: Earth and Environmental Science* 528, 012001. DOI: 10.1088/1755-1315/528/1/012001
- Rami, A. M., Simin, H., Abdullah, R., & Ibrahim, A. (2019). Community Leader in Enhancing Rural Economic Growth in State of Terengganu, Malaysia. *International Journal of Recent Technology and Engineering (IJRTE)*, 8(2S11), 680–684. DOI: 10.35940/ijrte.B1108.0982S1119
- Ramos, D., Garcez, A., & Costa, C. (2015). A utilização da casa gandraesa como alternativa sustentável ao alojamento turístico na linha da costa. In M. L. e A. do C. Carlos Coelho, Bárbara Marinho (Ed.), *VIII Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa - Resumos*. https://www.aprh.pt/ZonasCosteiras2015/pdf/VIIICPGZC_LivrodeResumos.pdf
- Ramos, D., Costa, C., & Teles, F. (2018). Fatores de competitividade das áreas rurais adjacentes às zonas costeiras. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 30, 9–21. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/11445/9348>
- Reyes-Foster, B. M., & DeNoyelles, A. (2016). Influence of Word Clouds on Critical Thinking in Online Discussions: A Content Analysis. *Journal of Teaching and Learning with Technology*, 5(1), 16–32. DOI: 10.14434/jolt.v5n1.13805
- Ribeiro, A. S. (2016). *Património Vernacular Construído – O beiral, o espigueiro e a eira: formas, usos e contextos*.
- Richards, L. (1999). *Using Nvivo in Qualitative Research*. Sage Publications.
- Saarinen, J. (2003). The Regional Economics of Tourism in Northern Finland: The Socio-economic Implications of Recent Tourism Development and Future Possibilities for Regional Development. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 3(2), 91–113. DOI: 10.1080/15022250310001927
- Sadeghi, N. H., Oliveira, D. V., Correia, M., Azizi-Bondarabadi, H., & Orduña, A. (2018). Seismic performance of historical vaulted adobe constructions: a numerical case study from Yazd, Iran. *International Journal of Architectural Heritage*, 12(5), 879–897. DOI: 10.1080/15583058.2017.1422573
- Sadhu, V. K. K., & Srikonda, R. (2020a). People's Acceptance of Vernacular Houses: The case of Ghantasala, Andhra Pradesh, India. *Journal of the International Society for the Study of Vernacular Settlements*, 7(2), 32–46. https://www.researchgate.net/publication/342420155_People\T1\textquoterights_Acceptance_of_Vernacular_Houses_The_case_of_Ghantasala_Andhra_Pradesh_India
- Sadhu, V. K. K., & Srikonda, R. (2020b). Transformation of Vernacular Houses – Causes And Scenario. *International Journal of Engineering Trends and Technology (IJETT)*, 68(5), 38–45. <https://www.ijettjournal.org/VOLUME-68/ISSUE-5/IJETT-V68I5P208S.pdf>
- Sarchi, L., Varum, H., Monteiro, R., & Silveira, D. (2018). Seismic behavior of two Portuguese adobe buildings: part II —numerical modeling and fragility assessment. *International Journal of Architectural Heritage*, 12(6), 936–950. DOI: 10.1080/15583058.2017.1423132
- Shukla, A., Tiwari, G. N., & Sodha, M. S. (2009). Embodied energy analysis of adobe house. *Renewable Energy*, 34(3), 755–761. DOI: 10.1016/j.renene.2008.04.002
- Silva, A. I. T. Da. (2014). Dimensões relevantes do planeamento estratégico territorial (PET) na promoção de turismo sustentável. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 21/22, 239–248. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9931/8290>

- Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175–189. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4703>
- Silveira, D., Varum, H., Costa, A., Pereira, H., Sarchi, L., & Monteiro, R. (2018). Seismic behavior of two Portuguese adobe buildings: Part I - in-plane cyclic testing of a fullscale adobe wall. *International Journal of Architectural Heritage*, 12(6), 922–935. DOI: 10.1080/15583058.2017.1423131
- Silveira, Dora, Varum, H., & Costa, A. (2013). Influence of the testing procedures in the mechanical characterization of adobe bricks. *Construction and Building Materials*, 40, 719–728. DOI:10.1016/j.conbuildmat.2012.11.058
- Sinclair, M. T. (1998). Tourism and economic development: A survey. *The Journal of Development Studies*, 34(5), 1–51. DOI: 10.1080/00220389808422535
- Sinkovics, N. (2016). Enhancing the foundations for theorising through bibliometric mapping. *International Marketing Review*, 33(3), 327–350. DOI: 10.1108/IMR-10-2014-0341
- Sunkar, M., & Aksoy, H. S. (2015). Adobe Buildings Damaged during Kovanc lar (Elaz) Earthquake on March 8, 2010 and their Earthquake Resistances. *KSCE Journal of Civil Engineering*, 19(4), 943–951. DOI: 10.1007/s12205-012-0400-8
- Tanaçan, L. (2008). Adobe Construction: A Case Study in Turkey. *Architectural Science Review*, 51(4), 349–359. DOI: 10.3763/asre.2008.5139
- Timur, S., & Getz, D. (2009). Sustainable Tourism Development: How Do Destination Stakeholders Perceive Sustainable Urban Tourism? *Sustainable Development*, 17, 220–232. DOI: 10.1002/sd.384
- Varum, H., Figueiredo, A., Silveira, D., Martins, T., & Costa, A. (2011). Outputs from the research developed at the University of Aveiro regarding the mechanical characterization of existing adobe constructions in Portugal and proposals for rehabilitation and strengthening. *Informes de La Construcción*, 63(523), 127–142. DOI: 10.3989/ic.10.016
- Vaz, M., Manso, J., Silva, J., Baltazar, E., & Reis, T. (2012). Tourism and Regional Growth: A Panel Data Approach. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18, 1781–1792. <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9860/8243>
- Vega, P., Juan, A., Ignacio Guerra, M., Morán, J. M., Aguado, P. J., & Llamas, B. (2011). Mechanical characterisation of traditional adobes from the north of Spain. *Construction and Building Materials*, 25(7), 3020–3023. DOI: 10.1016/j.conbuildmat.2011.02.003
- Vilela, R. B., Ribeiro, A., & Batista, N. A. (2020). Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. *Millenium*, 2(11), 29–36. DOI: 10.29352/mill0211.03.00230
- Welford, R., Ytterhus, B., & Eligh, J. (1999). Tourism and Sustainable Development: an analysis of Policy and Guidelines for Managing Provision and Consumption. *Sustainable Development*, 7(4), 165–177. DOI: 10.1002/(SICI)1099-1719(199911)7:4<165::AID-SD117>3.0.CO;2-F
- Wilson, S., Fesenmaier, D. R., Fesenmaier, J., & Van Es, J. C. (2001). Factors for Success in Rural Tourism Development. *Journal of Travel Research*, 40(2), 132–138. DOI: 10.1177/004728750104000203
- Zhao, X., & Greenop, K. (2019). From 'neo-vernacular' to 'semi-vernacular': a case study of vernacular architecture representation and adaptation in rural Chinese village revitalization. *International Journal of Heritage Studies*, 25(11), 1128–1147. DOI: 10.1080/13527258.2019.1570544
- Zielinski, S., Jeong, Y., Kim, S., & Milanés, C. B. (2020). Why Community-Based Tourism and Rural Tourism in Developing and Developed Nations are Treated Differently? A Review. *Sustainability*, 12, 5938. DOI: 10.3390/su12155938